

# FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



**UnB**



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira  
: Fernando César Lima Leite  
: Estevão Chaves de Rezende Martins  
: Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
: Jorge Madeira Nogueira  
: Lourdes Maria Bandeira  
: Carlos José Souza de Alvarenga  
: Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
: Verônica Moreira Amado  
: Rita de Cássia de Almeida Castro  
: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

# FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



**UnB**

**Preparação e revisão** : Denise Pimenta de Oliveira  
: © 2018 Editora Universidade de Brasília  
: Direitos exclusivos para esta edição:  
: Editora Universidade de Brasília  
: SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
: 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
: Telefone: (61) 3035-4200  
: Site: www.editora.unb.br  
: E-mail: contatoeditora@unb.br  
: Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação  
: poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem  
: a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

F288 FE 50 anos : 1966-2016 : memória e registros da história da  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília / Lívia  
Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller,  
[organizadores]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília,  
2018.  
420 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-230-1215-1.

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação –  
História. 2. Educação superior. 3. Pedagogia. 4. Educação –  
História. I. Borges, Lívia Freitas Fonseca (org.). II. Villar, José  
Luiz (org.). III. Weller, Wivian (org.).

CDU 378(81)(09)

# SUMÁRIO

- 7**            **Apresentação**  
Lívia Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar e Wivian Weller
- 17**           **Prefácio**  
Lady Lina Traldi
- 23**           **Faculdade de Educação, célula *mater*  
da Universidade de Brasília**  
Maria Zélia Borba Rocha e José Luiz Villar
- 91**           **Departamento de Métodos e Técnicas (MTC):  
percursos, memórias e identidade**  
Antonio Fávero Sobrinho
- 143**          **Departamento de Planejamento e Administração (PAD):  
sua constituição na história da Faculdade de Educação**  
Ana Maria de Albuquerque Moreira e  
Carmenísia Jacobina Aires
- 177**          **Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF):  
para compreender a dimensão social, política  
e ética do conhecimento em educação**  
Leila Chalub Martins
- 229**          **Mudanças curriculares no curso de Pedagogia da  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**  
Lívia Freitas Fonseca Borges e Liliane Campos Machado

- 259**      **Origens do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação**  
Regina Vinhaes Gracindo e Jacques Velloso
- 271**      **Programa de Pós-Graduação em Educação: formação, pesquisa e produção do conhecimento**  
Maria Abádia da Silva e Kátia Augusta C. P. Cordeiro da Silva
- 291**      **Mestrado profissional: uma conquista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação**  
Bernardo Kipnis e Olgamir Francisco de Carvalho
- 299**      **Extensão universitária nos 50 anos da Faculdade de Educação**  
Iracilda Pimentel Carvalho (Org.), Erlando da Silva Rêses, Maria Luiza Pinho Pereira, Renato Hilário dos Reis, Claudia Dansa, Maria da Conceição da Silva Freitas e Joice Marielle da Costa Moreira
- 367**      **A Educação a Distância na Faculdade de Educação**  
Raquel de Almeida Moraes (Org.), Grupo Ctar, Erlando da Silva Rêses e Lúcio França Teles
- 413**      **Anexo: Fôlder do Seminário FE 50 anos (12 de abril de 2016)**
- 415**      **Sobre os autores**

# Origens do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação

Regina Vinhaes Gracindo (*in memoriam*) e Jacques Velloso

## O Programa de Pós-Graduação em Educação de 1974 a 2004<sup>1</sup>

O presente documento registra algumas informações sobre histórico, estrutura e funcionamento dos cursos da Faculdade de Educação (FE) a partir do Regulamento do PPGE/FE 1974/2004.

A inauguração dos cursos de graduação ocorreu em 1962, em instalações ainda provisórias, geralmente de madeira. Os três primeiros prédios de alvenaria construídos na universidade, denominados FE 1, FE 3 e FE 5, foram destinados à Faculdade de Educação, que até então não havia sido criada. A Reitoria instalou-se num desses prédios, sendo as demais instalações ocupadas pelos cursos de Administração, Economia, Direito e Letras. A Faculdade de Educação da UnB, criada em 1966, em sua concepção original previa a existência de um vínculo estreito com o Sistema Educacional do Distrito Federal. Sua estrutura inicial concebia um Departamento de Teoria da Educação e de Métodos e Técnicas de Ensino. A esses posteriormente agregou-se o Departamento de Planejamento e Administração

---

<sup>1</sup> A primeira parte deste capítulo foi redigida e apresentada por Regina Vinhaes Gracindo por ocasião das comemorações dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação no ano de 2004.

Educacional. A concepção original da Faculdade também previa uma Escola Normal Superior com o respectivo Centro Experimental de Ensino Pré-Primário, Primário e Especial, além do Centro Experimental de Ensino Médio Integrado (Ciem), esdes dois últimos integrando o que hoje seria denominado Colégio de Aplicação. O Ciem veio a prosperar por vários anos, mas os efeitos da política implantada em 1964, mais tarde, trouxeram o encerramento de suas atividades.

O curso de mestrado em Educação da UnB foi estabelecido em 1974, com duas áreas de concentração: Educação brasileira e Planejamento e administração educacional, mediante convênio com a Organização dos Estados Americanos (OEA), que cedeu para a FE um doutor, especialista em Avaliação educacional. Em seguida, uma terceira área de concentração foi implantada: Currículo. Na primeira metade da década de 1980, os recursos desse convênio e de outros firmados com órgãos políticos permitiram a aquisição de equipamentos e a materialização dos planos de instalação de mais uma área de concentração no mestrado em Educação, que ao longo dos anos passou por diversos aperfeiçoamentos quanto à sua concepção, à titulação de seus professores e, sobretudo, no tocante à ampliação e diversificação dos projetos de investigação conduzidos. Esses planos se constituíram nos embriões das três áreas de concentração que hoje integram a organização do mestrado acadêmico e do doutorado em Educação da UnB.

Quando foi criado em 1974, o mestrado em Educação da UnB era o único da região Centro-Oeste e, na região Nordeste, tinha como congênere apenas o da Universidade Federal da Bahia. Naquele tempo havia somente 11 outros programas de mestrado no país,



estabelecidos alguns anos antes, todos localizados no Sul e Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo).

Na época, o programa da FE contava com proporção de doutores relativamente elevada para os padrões nacionais. Durante vários anos, o programa obteve conceito B nas avaliações da Capes que se sucediam. Na primeira década de sua existência, o programa titulou anualmente um bom número de docentes da FE, a maioria dos quais posteriormente buscou o doutorado noutras universidades, no país e no exterior. No entanto, ao contrário de muitos outros mestrados do país fundados nas décadas de 1970 e 1980, nos quais os professores das próprias instituições constituíam contingentes muito expressivos, a maioria das turmas de mestrados da FE era composta por alunos oriundos de órgãos do governo federal e, em menor número, de professores da rede pública de educação básica e de quadros da Secretaria de Educação do DF. Atualmente a maioria do alunado é integrada por docentes de instituições de ensino superior, inclusive de outras unidades da federação, e professores da rede de educação básica do Distrito Federal.

A proporção do corpo docente com doutorado evoluiu positivamente ao longo dos anos, graças a uma política de titulação dos mestres que inicialmente atuavam no programa e à contratação de doutores – quando as restrições atuais ainda não vigiam. No início dos anos 190, quando os critérios de avaliação da Capes ainda atribuíam um bom conceito ao corpo docente que possuísse uma pequena proporção de mestres, o programa da FE tinha apenas um mestre e mais de 20 doutores. A partir de meados da década o quadro docente passou a ser integrado apenas por doutores. Desde a

sua criação, o programa já titulou 440 mestres, os quais mais de 50 posteriormente obtiveram seu título de doutor em universidades nacionais de referência no país e no exterior. A titulação de mestres no programa tem contribuído de modo significativo para a formação e aperfeiçoamento de quadros docentes em outras instituições de ensino superior no país.

As atividades de investigação conduzidas por docentes do programa intensificaram-se ao longo da década de 1990 e, nos últimos dois triênios, consolidaram-se as linhas de pesquisa do programa. A atividade intelectual dos professores vem ampliando sua presença em veículos de padrão nacional e as publicações dos discentes, autônomas e em coautoria com os professores, são significativas.

Os docentes do programa vêm participando, de modo expressivo e variado, da vida acadêmica e profissional extramuros. Há vários anos, docentes do programa têm integrado o antigo Conselho Federal de Educação e o atual Conselho Nacional de Educação, bem como o Conselho de Educação do Distrito Federal. Outros têm assumido por diversas vezes o cargo de Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal. No âmbito propriamente acadêmico, comitês assessores de agências de fomento nacionais como Capes e CNPq têm contado com professores do programa, que também vêm atuando, em proporções crescentes, como assessores *ad hoc* dessas agências e de outras, como Fapesp, Faperj e FAP-DF. Docentes do programa têm também participado de diretorias de entidades acadêmicas nacionais como Anped e Anpae. De modo análogo, a presença de professores tem sido expressiva e crescente em comitês científicos de eventos nacionais; a mesma tendência vem sendo seguida quanto à apresentação

de trabalhos em tais eventos, a exemplo dos promovidos pelas duas entidades mencionadas e pela Anfope e SBPC, assim como em eventos acadêmicos no exterior.

Em 2004, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília comemorou 30 anos de existência. Com a implementação do curso de mestrado em Educação, em 1974, o Programa passou a desempenhar um papel de destaque na formação e aperfeiçoamento de profissionais de educação superior, cujos egressos atuam, em sua maioria, como docentes em instituições de educação superior de diversas regiões brasileiras. Além dessa importante contribuição, o Programa tem oferecido ao sistema público e privado de educação básica, especialmente da região Centro-Oeste, mestres e especialistas que passaram a integrar essas redes como docentes e dirigentes educacionais, que, de posse de uma clara dimensão técnica e política do seu papel social, vêm contribuindo para a melhoria da prática social da educação. Tendo a pesquisa como eixo da formação e como objetivo inalienável de sua prática, o PPGE tem desenvolvido inúmeras pesquisas. Docentes e discentes desenvolvem estudos contando com um vasto acervo de produções bibliográficas e técnicas de alto nível no Distrito Federal, capital da República. Essa produção visa, com seus dados e informações, atingir especialmente a comunidade acadêmica e os gestores educacionais incumbidos de estabelecer políticas públicas para a educação.

Como culminância de todo o trabalho desenvolvido nesses 30 anos, o PPGE teve, em 2004, aprovado seu curso de doutorado em Educação. Fruto de um trabalho coletivo, o doutorado em Educação

representa, certamente, uma resposta à demanda pela formação de quadros de alto nível, que possam adensar a reflexão sobre educação e contribuir para a consolidação de uma educação democrática e de qualidade social, em todos os níveis e modalidades de ensino, alicerce de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **Aspectos da trajetória do PPGE: ênfase nos anos iniciais e seu contexto<sup>2</sup>**

Quando os primeiros cursos de graduação da UnB começaram a funcionar, em 1962, a maioria se instalou em construções provisórias, de madeira. Os primeiros prédios de alvenaria construídos na universidade foram os nossos conhecidos FE 1, FE 3 e FE 5, que no projeto da UnB eram originalmente destinados à Faculdade de Educação, unidade que ainda não havia sido criada. Esses prédios foram destinados à Faculdade devido à centralidade da nossa instituição nas concepções de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, como mostram os professores Maria Zélia Borba Rocha e José Luiz Villar no capítulo 1 desta obra. A Reitoria se instalou num desses três prédios destinados à Faculdade, o FE 3, tendo sido os demais ocupados por cursos como Administração, Economia, Direito e Letras. A Faculdade de Educação seria criada em 1966, alguns anos depois da fundação da UnB.

No começo dos anos 1970 foi inaugurado o Instituto Central de Ciências – ICC (Minhocão), para onde se deslocaram vários

---

<sup>2</sup> Esta parte foi redigida e apresentada por Jacques Velloso durante a comemoração dos 50 anos da Faculdade de Educação em 12 de abril de 2016. Em algumas passagens o autor apoiou-se no texto elaborado por Regina Vinhaes Gracindo em 2004.

dos cursos existentes, então instalados precariamente no *campus*, e onde passariam a funcionar os novos cursos que iam sendo criados. Em meados da década ficou pronto o edifício da Reitoria. Suas instalações na FE 3 foram então transferidas para o novo prédio, assim abrindo um novo espaço para a expansão da Faculdade. O novo espaço, entretanto, estava limitado ao andar térreo do prédio, pois o subsolo estava ocupado pelo Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC). Anos mais tarde, sua saída da FE 3 foi objeto de consenso.

### *A criação do curso de mestrado em Educação*

A criação do curso de mestrado em Educação na FE, em 1974, muito se deveu ao empenho do Professor Paulo Vicente Guimarães, então diretor da Faculdade, já falecido. O mestrado originou-se de um curso de especialização em Planejamento educacional, estabelecido mediante convênio com a Organização dos Estados Americanos (OEA). O mestrado, de acordo com a futura nomenclatura da Capes, iria se abrigar no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com duas áreas de concentração: Educação brasileira e Planejamento e administração educacional. Mais tarde uma terceira área de concentração seria implantada, a de Currículo. O convênio com a OEA para o curso de especialização foi, por assim dizer, revalidado para o curso de mestrado. O curso passou a receber anualmente uma boa quantidade de alunos de países da América Latina.

Nos termos do convênio, a OEA cedia para o curso um especialista em avaliação educacional. Tivemos a satisfação de contar com esse especialista, o professor Oscar Serafini, que integrou o

corpo docente do mestrado durante muitos anos, ministrando aulas e orientando dissertações, além de oferecer valiosas contribuições para a modelagem das seleções anuais para ingresso no curso. A família do professor Serafini lançou raízes em Brasília e hoje dois de seus filhos aqui residem. O representante da OEA no Brasil, professor Benno Sander, recentemente falecido, também participou do corpo docente do mestrado e, ainda que em tempo parcial, também ministrou aulas e orientou dissertações; sua atuação como docente e orientador representou inestimável contribuição para o mestrado, mormente em sua fase inicial.

A partir de agora, no intuito de simplificar a comunicação, passarei a me referir ao “antigo” curso de mestrado da FE e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UnB como o nosso PPGE, ou o nosso Programa.

Em 1978, alguns anos depois de criado o mestrado em Educação na FE, foi fundada a Associação de Pós-Graduação em Educação (Anped). Quando a Anped foi criada, ela era uma entidade que congregava apenas programas de pós-graduação em Educação, ou seja, não abrigava sócios individuais. Mais tarde, com a reforma de seus estatutos nos anos 1980, ela passou a congregar, além dos programas (os sócios institucionais), também docentes, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, tal como ocorre hoje, e mudou seu nome para Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Data daquela época a definição dos dois principais esteios de atuação da entidade, os grupos de trabalho e o fórum dos coordenadores de pós-graduação.

Quando a Anped foi criada ela era uma entidade pequena em termos do número de seus membros. Os mestrados em Educação

no país eram pouco numerosos e não havia um único doutorado na área. Como ilustração, considere-se o ano de 1974, quando o nosso Programa foi estabelecido. Naquele tempo, quatro anos antes da fundação da Anped, havia somente 13 mestrados em Educação no país. O nosso era o único da região Centro-Oeste. Na região Nordeste, havia somente um curso congênere, o da Universidade Federal da Bahia. Todos os outros 11 estavam em estados do Sudeste e do Sul: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. No ano de fundação da Anped, o conjunto dos mestrados no país era apenas um pouco maior. Nas reuniões anuais da entidade, com apoio da Capes, participavam os coordenadores dos mestrados, alguns docentes e estudantes da pós-graduação em Educação da universidade anfitriã, mais alguns pesquisadores cujo renome já se desenhava no cenário nacional, como Luiz Antônio Cunha. Todos cabiam numa sala de aula da universidade anfitriã. Nada que se assemelhasse às reuniões anuais da Anped de hoje, com milhares de participantes.

Na época da fundação da Anped, eu coordenava o curso de mestrado da FE e tive a honra de ser eleito presidente da entidade recém-criada, ao lado da professora Julieta Calazans como secretária-geral. Algum tempo depois da fundação da entidade, no mandato da primeira diretoria, o presidente da Capes (então diretor-geral) desejou fazer uma experiência de avaliação de dissertações. Para tanto, propôs fazer uma experiência-piloto na área de Educação. Solicitou a todos os programas que enviassem à Capes as dissertações até então aprovadas. O nosso programa naturalmente participou, remetendo ao órgão as dissertações defendidas no nosso mestrado. Lembro-me das pilhas de dissertações que se formavam em uma sala da Capes e

que começavam a ser lidas pela professora Maria Amélia Goldberg, especialista em avaliação, e por sua assistente, a professora Clarilza Prado Souza – que bem mais tarde viria a coordenar a área de Educação na Capes, por vários anos, até 2014.

Os programas – inclusive o nosso – concordavam com a pretendida apreciação das dissertações. O que estava em discussão era o escopo dessa avaliação, que comportava duas alternativas. Numa delas, a preferida pelos programas e pela Anped, as dissertações seriam apreciadas juntamente com o contexto social em que se situavam os respectivos programas; argumentava-se, corretamente, que as condições de produção intelectual nos programas localizados nas regiões mais pobres não eram as mesmas dos programas situados em regiões mais economicamente desenvolvidas. Noutra alternativa, a preferida pela Capes, as dissertações seriam apreciadas sem considerar o contexto social dos programas. Chegou-se a um acordo entre as partes, mediante o qual a avaliação se desdobraria em duas etapas: a primeira sem considerar o contexto social dos programas e a segunda tomando em conta esse contexto. Tais foram os termos do convênio firmado com a Anped.

Logo nos meses iniciais da avaliação-piloto, o presidente (diretor-geral) da Capes, professor Claudio de Moura Castro, concedia entrevistas a jornais tratando do assunto. Nessas entrevistas, reiteradamente desvalorizava a área de Educação e fazia juízos depreciativos quanto à qualidade das dissertações. Na verdade, fazia uma pré-avaliação das dissertações. Em vista desses pronunciamentos, em sua reunião anual a Anped denunciou o convênio com a Capes.



Na época em que o nosso programa foi criado, e durante vários anos depois, devido à relativa escassez de doutores no país, as avaliações da Capes admitiam que mestres ministrassem aulas em cursos de mestrado, desde que esses docentes correspondessem a parcela pequena do corpo docente. Considerando o cenário nacional da área de Educação, o corpo docente do nosso programa possuía uma elevada proporção de doutores. As políticas de titulação de mestres docentes no programa, aliadas à contratações de doutores, resultaram em aumento dessa proporção. No começo dos anos 1990, os critérios de avaliação da Capes ainda atribuíam um bom conceito ao Programa que tivesse uma pequena proporção de mestres em seu corpo docente; naquela época, nosso Programa possuía mais de 20 doutores em seu quadro de professores e apenas um mestre. Em meados daquela década o corpo docente passou a ser composto apenas por doutores.

Essa evolução, ao lado da intensificação das atividades de pesquisa dos professores, permitiu que em 2004 fosse aprovado o curso de doutorado em Educação de nosso Programa. Para tanto, foram cruciais os esforços da coordenadora de pós-graduação na época, a professora Regina Vinhaes Gracindo – que tão cedo nos deixou –, e o firme apoio do então diretor da FE, professor Erasto Fortes Mendonça.

Nas últimas décadas nosso Programa vem arrostando com algum êxito os desafios de aprimorar a qualidade do ensino e de fortalecer as atividades de pesquisa. Esses desafios permanecem postos e estou certo de que o nosso programa continuará a enfrentá-los à altura.



As discussões em torno da educação superior e, em particular, das Faculdades de Educação vêm ganhando relevo no cenário das pesquisas educacionais em função da consciência cada vez mais alargada na sociedade sobre a importância da educação para o desenvolvimento e para a construção da cidadania. A aprovação de dois Planos Nacionais de Educação, a partir de 2001, permitiu que as políticas educacionais em curso se instituísem como políticas de Estado, nas quais a importância da formação dos profissionais da educação, função primordial das Faculdades de Educação, adquiriu condição especial.

A presente obra aborda a história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, concebida como unidade acadêmica que visava a superação dos então existentes Departamentos de Educação no interior das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas das universidades. Apresenta a proposta de constituição da Faculdade como célula *mater* da Universidade e remonta à elaboração do projeto e sua implementação a partir de 1966. Destaca os desafios próprios de uma instituição universitária que enfrentou, logo em seus primeiros anos de vida, as dificuldades impostas pelo regime de exceção que se instalou a partir de 1964. Como uma coletânea de textos de professores-pesquisadores dessa unidade, a obra trata de todas as áreas de atuação, relatando minuciosamente a história, a estrutura e a dinâmica de funcionamento de sua gestão, de seus departamentos, do ensino de graduação e pós-graduação, das atividades de extensão e da educação a distância.

**Erasto Fortes Mendonça**

Professor aposentado e ex-diretor da  
Faculdade de Educação da UnB